Nando Reis e todo aquele **amor guardado**

Hit do ex-titã batiza turnê que chega ao Qualistage nesta sexta

AFFONSO NUNES

Nando Reis apresenta nesta sexta-feira (13), no Qualistage, show de sua nova turnê a turnê "Pra Você Guardei o Amor". A faceta mais conhecida do ex-titã — a romântica — domina o espetáculo que reúne canções que tratam de aventuras e desventuras amorosas, pois quem nuc amou que atire a primeira pedra.

No repertório, hits consagrados convivem com canções do último álbum e releituras de clássicos que marcaram a vida do artista. Entre eles, "Mantra" e "Espatódea", esta dedicada à filha Zoé, além de canções de outros autores sobre o mesmo universo.

Nando conta que o gatilho do projeto veio em maio, quando o artista lançou nova versão de "Pra Você Guardei o Amor", em dueto com Marisa Monte — a canção de 1997 ganhou novo significado com o tempo. "Essa é até uma das razões que me levou a fazer uma nova versão", alega o músico.

No palco, uma presença de peso: Lan Lanh, percussionista e amiga de longa data. A direção artística e visual é assinada por Batman Zavareze, que destaca o alcance da poesia de Nando. Completam a banda Walter Villaça (guitarra), Felipe Cambraia (baixo), Alex Velley (teclados), Eduardo Schuler (bateria) e o filho Sebastião Reis (violão).

Aos 63 anos, Nando segue estrada, cumprindo uma agenda cheia. Depois do Rio, a turnê segue para Pelotas, no Teatro Guarany, Porto Alegre, no Auditório Araújo Viana, e Santa Maria, no Cadoz Boulevard. E há mais por vir: em 29 de novembro, em Curitiba, e em 10 de dezembro, em São Paulo, o cantor apresenta "Sou Delas", show em formato voz e violão em que revisita composições suas gravadas por intérpretes femininas, de Marisa Monte a Cássia Eller.

SERVIÇO
NANDO REIS - PRA VOCÊ GUARDEI O AMOR –
Qualistage (Via Parque Shopping - Av. Ayrton Senna, 3.000, Barra da Tijuca)
13/11, às 21h30 | Ingressos a partir de R$ 150 e R$ 75 (meia)

Leo Aversa/Divulgação



Nando Reis para este show as canções mais românticas de sua obra

Lívio Campos/Divulgação



Leo Russo canta seu ídolo

Em clima de boteco, Leo Russo canta João Nogueira

João Nogueira completaria 85 anos nesta quinta (12), e a festa marcada é de outro tipo: no sábado (14), Leo Russo sobe ao palco do Teatro Rival Petrobras com "Leo Russo Canta João Nogueira", show que monta na cena um bar completo — garçom, petiscos, bebidas, sambas e histórias — para celebrar o fundador e eterno presidente do Clube do Samba.

"Os discos e as músicas do João fazem parte da minha vida. Desde moleque, ele sempre foi um dos meus grandes ídolos no samba", conta Leo, autor de "João do Méier", samba em tributo ao mestre cujo clipe foi gravado na rua onde o homenageado nasceu. No setlist, clássicos como "Súplica", "Espelho", "Mineira", "Nó na Madeira" e "Poder da Criação".

A direção e o roteiro são de Marcos Salles, que assistiu três vezes à apresentação de João Nogueira com Sérgio Cabral, em 1978, no Teatro Dulcina, e se inspirou nesse formato. O sonho antigo dos dois ganha reforço de peso: a participação de Didu Nogueira, sobrinho do homenageado, e a companhia de dois gigantes da harmonia do samba, o cavaquinista Márcio Vanderlei e o violonista Paulão 7 Cordas.

Leo Russo foi revelado ao grande público em 2011, ao vencer o concurso de novos talentos do Carioca da Gema, e cresceu apadrinhado por Beth Carvalho e Rildo Hora. O premiado "Canto do Leo" lhe rendeu indicação ao Prêmio da Música Brasileira como Melhor Cantor, concorrendo com Roberto Carlos. Depois do Rival, ele segue com sua roda mensal "Samba do Leo Russo", todo terceiro sábado do mês no Bar Ferreirinha, no Méier. **(A.N.)**

SERVIÇO
LEO RUSSO CANTA JOÃO NOGUEIRA
Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33, Centro)
14/11, às 19h30
Ingressos a partir de R$ 50

Tom Zé **noventou!**

Cantor e compositor baiano retorna ao Circo Voador em data extra do show que celebra suas nove primaveras

A festa de 90 anos de Tom Zé no Circo Voador não coube numa noite. A primeira rodada, em 9 de outubro, esgotou os ingressos dias antes — a casa anunciou a data extra e a casa reabre as portas nesta sexta-feira (13), dois diuas depois do aniversáriodo maus tropicalista dos tropicalistas.

Tom Zé noventou com a disposição de sempre em desorganizar o que houver de mais previsível na música brasileira. Nascido em Irará, no sertão baiano, ele ocupou na Tropicália um lugar à parte: em vez de repetir as fórmulas do movimento, fez da canção um laboratório, com colagens, ruídos, instrumentos inventados e comentários sobre trabalho, consumo e desigualdade. Discos como "Grande Liquidação" (1968) e "Estudando o Samba" (1975) são exemplos de sua rebeldia e inventidade musical.

Na obra de Tom Zé, humor é ferramenta crítica; precariedade de material é força de invenção. E aquilo que soa popular à primeira audição geralmente nasce sob o signo do desvio: uma palavra que desmonta o refrão, uma batida fora do lugar... A matéria da criação musical desse artista é o cotidiano. Foi essa obra inquieta que David Byrne (ex-Taljing Heads) resgatou no fim dos anos 1980, ao relançar os discos do baiano nos Estados Unidos e apresentá-lo a uma audiência internacional.

A temporada de aniversário passou pelo Sesc Pompeia, em São Paulo, em outubro. No Circo, a programação da extra inclui ainda o projeto Antropoceno e um DJ set de Tata Ogan — na primeira noite, a discotecagem ficou com Marcello MBgroove. **(A.N.)**

Divulgação



Tom Zé mantém até hoje o espírito tropicalista

SERVIÇO
TOM ZÉ – 90 ANOS
Circo Voador (Rua dos Arcos, s/nº, Lapa). 13/11, às 20h (abertura dos portões).
Ingressos: R$ 180 e R$ 90 (meia)